

PEG UFSM 2019/III

Programa Especial de
Graduação de Formação
de PROFESSORES para a
Educação Profissional

Prova de Redação

Inscrição:

COPERVES

Leia os textos que seguem:

Uma grande agitação global teve início em torno dos perigos das chamadas *deepfakes*: simulações realistas de uma pessoa dizendo ou fazendo coisas que nunca foram feitas e que podem enganar o público, além de difamar e colocar em risco pessoas que já estão vulneráveis. Essas falsificações são geradas com técnicas de inteligência artificial cada vez mais eficientes e disponíveis para uso. Um relatório recente encontrou milhares de exemplos em todo o mundo. [...] É provável que nossa esfera pública seja ameaçada ainda mais, à medida que falsificações realistas enganosas são integradas em disparos massivos de vídeos falsos. Isso tornará mais fácil para as pessoas sem escrúpulos reivindicarem que algo comprometedor é uma *deepfake*.

GREGORY, Sam. *A hora e a vez das deepfakes*. Disponível em: <https://diplomatie.org.br/a-hora-e-a-vez-das-deepfakes-no-brasil-e-no-mundo/>. Acesso em 18 nov. 2019.

Segundo um estudo do Instituto de Internet da Universidade de Oxford, no Reino Unido, as *fake news* conseguem mais engajamento nas redes sociais do que conteúdos verdadeiros. A pesquisa mostra que as notícias falsas têm mais interações dos usuários, principalmente no *Facebook* e *Twitter*, chegando a ser quatro vezes maior do que notícias veiculadas na mídia tradicional. O estudo denomina esse conteúdo como “junk news” e preocupa as autoridades da União Europeia, visto que esse tipo de conteúdo fomenta preconceitos, intolerância, principalmente contra imigrantes e religiosos. Mensurada no período que antecede as eleições no Parlamento Europeu, a pesquisa analisou aproximadamente 580 mil postagens em sete idiomas diferentes.

KMIEC, Dani. *A gente já sabia: Universidade de Oxford comprova que fake news tem mais engajamento nas redes*. Disponível em: <https://www.invente.com/2019/07/15/engajamento-fake-news/>. Acesso em 12 nov. 2019.

Anotações

O fenômeno que hoje chamamos de *fake news* é, no fundo, um velho conhecido. Suas raízes remontam os tempos antigos. A ideia de espalhar notícias aos quatro ventos no intuito de influenciar a opinião pública e tirar proveito sempre aflorou em todos os cantos do mundo. [...] Porém, o termo *fake news* ganhou notoriedade com o avanço da internet, especialmente das redes sociais. Uma das primeiras consequências dessa mudança é que se tornou difícil caracterizar as *fake news* como simples notícias falsas.

Fonte: RAJAGOPALAN, Kanavillil. Fake news: um velho fenômeno com novos desdobramentos. Disponível em <https://em-cena-14.abralin.org>. Acesso em 20 nov. 2019.

Desde as suas origens, especialmente a partir das ideias de Platão, a *Philosophia* é *Eros* e, como tal, deve atrair a todos. [...] Assim, a busca pela verdade deve ser a energia vital de todo intelectual sério, não importando qual o seu seguimento de atuação, se é na religião, no jornalismo, na educação, na política ou na ciência, o importante mesmo é o conhecimento da verdade. Mas não é isso o que vem acontecendo na sociedade atual, pois as pessoas estão sendo levadas a acreditar em palavras ou situações que, na verdade, não são verdadeiras, são falsas, daí a explosão das chamadas *fake news*.

Fonte: LEMOS, Luis. *Como acabar com as fake news?* Disponível em <https://www.eusemfronteiras.com.br/autor/luis-lemos/>. Acesso em 18 nov. 2019.

Estudos, pesquisas e eventos em vários segmentos da sociedade emitem alertas diante da *propagação de fake news e da postura dos usuários da internet sobre tema*. Com base nas reflexões apresentadas nos textos e no seu conhecimento prévio, elabore um **Artigo de Opinião** apresentando o seu ponto de vista sobre *fake news* e engajamento nas redes sociais. Seu texto deve ter no mínimo 20 e no máximo 30 linhas, incluindo o título. Faça uso da norma padrão da língua portuguesa.

RASCUNHO

1
2
3
4
5
6
7
8
9
10
11
12
13
14
15
16
17
18
19
20
21
22
23
24
25
26
27
28
29
30

